



Foto Cristo: Nilo Lima

# DIACÔNIO

Órgão Informativo da CRD-Leste 1 – 29ª Edição: Março 2016

**Veja nesta edição: Planejamento CND 2016**



## Formação

Audiências do  
Papa Bento XVI

***O bom senso da fé em Deus***

*Pag. 6, 7, 8 e 9*



(L'Osservatore Romano)

**Exercícios Espirituais para o  
Papa e a Curia Romana.  
Veja o resumo de todos os temas  
apresentados no Retiro,  
manhã e tarde  
*Pag. 2, 3, 4, 5, 6 e 7***



**Candidatos ao diaconato  
Permanente da 2ª, 3ª e 4ª turma  
da Diocese de Petrópolis  
participam de um Retiro para dar  
início ao ano letivo.**

***Pag. 16 e 17***



## CRD Leste 1

**•Comissão Regional dos  
Díaconos, CRD Leste 1 organiza  
encontro de Formação  
Permanente para todo Regional.**

**•Pag. 15**



## CRD Leste 1

**Diocese de Nova Iguaçu – Escola Diaconal – Pag: 18**



### Exercícios Espirituais para o Papa e a Curia Romana

•Começaram na tarde de domingo dia 6 de março na Casa do Divino Mestre na cidade de Ariccia, os Exercícios Espirituais para o Papa e Curia Romana nesta Quaresma de 2016.

•A guiar as meditações, o padre Ermes Ronchi, sacerdote italiano da Ordem dos Servos de Maria. Participam neste retiro cerca de sessenta membros da Cúria Romana.



•Tema central dos Exercícios Espirituais “As perguntas abertas do Evangelho”. Uma primeira pergunta foi extraída do Evangelho de S. João “Jesus voltou-se para trás e, vendo que eles o seguiam, perguntou-lhes: “Que procurais?” (Jo, 1, 38).

•Deixarmo-nos interrogar pelo Senhor – esta a ideia principal proposta pelo padre Ronchi no início do retiro da Quaresma para o Papa e os membros da Curia Romana. Educar a fé através de questões mais do que através de afirmações. São as perguntas abertas do Evangelho.

•O padre Ronchi recordou ainda que Jesus não nos pede renúncias ou sacrifícios, mas pede em primeiro lugar para entrar no nosso coração.

•A fé é buscar um Deus cujo nome é alegria, liberdade e plenitude que deve ser anunciado como belo, desejável e interessante. O padre Ronchi afirmou, entretanto, que Deus pode morrer de tédio nas nossas igrejas. É preciso restituir a sua face solar – observou – um Deus que deve ser saboreado. Um Deus desejável que faz feliz o coração.

•**No segundo dia, 7 de março, dos Exercícios Espirituais** para o Papa e Curia Romana que decorrem na cidade de Ariccia na Casa do Divino Mestre, o padre Ermes Ronchi, avançou com mais uma ‘pergunta aberta do Evangelho’, uma pergunta de Jesus aos seus discípulos no texto de S. Marcos (Mc 4, 40): “Porque estão com medo, ainda não tendes fé?”

•Medo e fé são dois antagonistas que se disputam eternamente no coração do homem. A Palavra de Deus diz-nos infinitas vezes: não temer! Não tenhas medo! – afirmou o padre Ronchi que sublinhou que o medo é, não tanto uma ausência de coragem, mas uma “falta de confiança”.

•Contudo, “Deus não age no nosso lugar, não nos tira as tempestades mas sustem-nos dentro da tempestade. O padre Ermes Ronchi recordou uma frase do teólogo Dietrich Bonhoefer que ajuda a compreender o agir de Deus:

•“ Deus não salva do sofrimento mas no sofrimento, não protege da dor mas na dor, não salva da cruz mas na cruz.”

•“Jesus” – continuou o padre Ronchi – “ensina-nos que há só um modo para



# DIACÔNIO

Papa

•vencer o medo: é a fé”. E a missão da Igreja, também no seu interior, é libertar do medo:

•“ Por um longo tempo a Igreja transmitiu uma fé amassada de medo, que rodava ao redor do paradigma culpa/ castigo, e não do florescimento/plenitude. O medo nasceu em Adão porque ele não soube imaginar a misericórdia e o seu fruto, que é a alegria. O medo, por sua vez, produz um cristianismo triste, um Deus sem alegria. Libertar do medo significa trabalhar para retirar o véu de medo do coração de tantas pessoas: o medo do outro, o medo do estrangeiro. Passar da hostilidade, que pode ser instintiva, à hospitalidade; da xenofobia à filoxenia... e libertar os fiéis do medo de Deus, como fizeram durante toda a história sagrada os seus anjos: ser anjos que libertam do medo.”

•**Na tarde do segundo dia dos Exercícios Espirituais** para o Papa e a Curia Romana o padre Ermes Ronchi partiu para a sua meditação tomando o texto de Mateus: “Vós sois o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor com o que se há de salgar?” (Mt. 5, 13)

•O sal, desde o mundo antigo, é um elemento precioso e denso de significados. Um símbolo da conservação daquilo que merece durar – afirmou o padre Ronchi sublinhando que os discípulos como o sal preservam aquilo que alimenta a vida na terra, ou seja, o Evangelho. A humildade do sal e da luz é modelo para a Igreja e os discípulos:

•“Eis a humildade do sal e da luz. Que não atraem a atenção sobre si, não se colocam no centro, mas valorizam aquilo

•que encontram.” – afirmou o padre Ronchi.

•Como a luz, também nós devemos ter olhares luminosos – explicou ainda o padre Ronchi – olhares luminosos que quando se voltam para as pessoas evidenciam tudo aquilo que há de mais bonito no homem. E como o sal, também nós não devemos ter valor senão no encontro – afirmou.

•“Observemos o sal. Enquanto permanece na sua caixa, fechado numa gaveta da cozinha não serve para nada. A sua finalidade é sair e perder-se para melhorar as coisas. Doa-se e desaparece. Igreja que se doa, se dissolve, que acende, que vive para os outros...”

•**Na manhã do terceiro dia, 8 de março, dos Exercícios Espirituais** para o Papa e a Curia Romana o padre Ermes Ronchi propôs uma meditação partindo da pergunta do texto de S. Lucas: “Mas quem dizeis vós que Eu sou?” (Lc 9, 20)

•O Mestre conduziu os discípulos para um “lugar afastado” para um momento de intimidade “entre eles e entre eles e Deus” – afirmou o padre Ronchi que definiu a pergunta de Jesus dizendo parecer uma sondagem de opinião:

•“A resposta que Jesus procura não são palavras. Ele procura pessoas. Não definições, mas envolvimento: o que te aconteceu quando me encontraste? Jesus é o mestre do coração, Jesus não dá lições, não sugere respostas, conduz com delicadeza a procurar dentro de nós. E eu gostaria de poder responder: encontrar-te foi o melhor negócio da minha vida. Foste a melhor coisa que



# DIACÔNIO

Papa

•jamais me aconteceu” – afirmou o padre Ronchi.

•Jesus não procura doutrinar no diálogo com os seus discípulos, o que lhe interessa é saber se eles abriram os seus corações. E Jesus quer que no nosso coração entendamos que ele “é beijo a quem o trai. Não divide ninguém, divide a si mesmo. Não derrama o sangue de ninguém, derrama o seu sangue. Não sacrifica ninguém, sacrifica a si mesmo” – disse o padre Ronchi.

•Na sua meditação o padre Ermes Ronchi dirigiu uma palavra concreta para os eclesiásticos afirmando que não são “mediadores entre Deus e a humanidade, o verdadeiro mediador é Jesus” sobre quem se devem acender os refletores e não sobre a Igreja:

•“Pensem na beleza de uma igreja que não acende os refletores sobre ela mesma – como nestes dias aqui recolhidos – mas sobre um Outro” – afirmou o padre Ronchi.



•**Na tarde do terceiro dia dos Exercícios Espirituais,** o padre Ermes Ronchi meditou sobre a seguinte ‘pergunta aberta no Evangelho’: “E voltando-se para a mulher disse a Simão: Vês esta mulher?” (Lc 7, 44)

No Dia Internacional da Mulher o padre Ermes Ronchi assinalou, antes de mais, que no Evangelho muitas mulheres seguiam e serviam Jesus.

•Nesta passagem do texto de S. Lucas Jesus rompe com as convenções e permite que uma mulher, considerada por todos como pecadora, chore aos seus pés e os enxugue com os seus cabelos, beijando-os e unguindo-os com óleo perfumado.

•Simão, o fariseu, anfitrião daquele jantar, fica surpreendido e Jesus diz-lhe: “Vês esta mulher?” O olhar de Simão é um “olhar que julga” – referiu o padre Ronchi que afirmou que aquela mulher de pecadora torna-se na “perdoada que tanto amou”:

•“Jesus durante toda a vida ensinará o olhar que não julga, que inclui, o olhar misericordioso” – afirmou – “Jesus não é moralista. Coloca no centro a pessoa com as suas lágrimas e sorrisos, a sua carne dorida ou exultante, e não a lei.”

•Simão, com uma atitude moralista, olha o passado da mulher, vê “uma história de transgressões”, “enquanto Jesus” – explicou o padre Ronchi – “vê o muito amor de hoje e de amanhã” .

•No centro da cena não está o pio e poderoso Simão, o fariseu, mas aquela mulher. Jesus dá lugar aos últimos – afirmou o padre Ronchi que gracejou dizendo que se lhe perguntassem a ele: tu vês esta mulher ?, ele responderia que não, pois ali só vê homens.

•Contudo, não era assim no Evangelho onde muitas mulheres seguiam e serviam Jesus – disse o padre Ronchi que se questionou dizendo: “O que nos faz tanto medo de termos de tomar distâncias desta mulher e das outras?”



# DIACÔNIO

Papa

“Jesus era soberanamente indiferente ao passado de uma pessoa, ao gênero de uma pessoa, não raciocina nunca por categorias ou estereótipos. Penso que também o Espírito Santo distribua os seus dons sem olhar para o gênero das pessoas” – declarou o padre Ermes Ronchi.

•**Na manhã do dia 9 de março, quarto dia dos Exercícios Espirituais** para o Papa e a Curia Romana. O padre Ermes Ronchi propôs uma meditação partindo da pergunta do texto de S. Marcos: “Jesus perguntou aos seus discípulos: Quantos pães tendes?” (Mc 6, 38)

•O padre Ronchi iniciou a sua meditação afirmando que “aquilo que mais fere o povo cristão é o apego do clero ao dinheiro” enquanto que “o que faz o povo cristão feliz é o pão compartilhado” – referiu.

•A transparência dos bens da Igreja, a luta contra à fome e contra o desperdício de alimentos foram os principais temas que conduziram a meditação. Em particular o padre Ronchi sublinhou na interrogação de Jesus: “Quantos pães tendes?”, um sentido prático e concreto. Jesus pede para fazermos contas:

•“Isso é pedido a todos os discípulos também hoje, e a mim: quanto tens? Quanto dinheiro, quantas casas? Que padrão de vida? Vejam, verifiquem. Quantos carros ou quantas joias em forma de cruz e de anéis? A Igreja não deve ter medo da transparência, não deve ter nenhum medo da clareza sobre os seus pães e peixes, os seus bens. Cinco pães e dois peixes”.

•A transparência naquilo que se tem abre caminho para a partilha dos bens. No

•Evangelho – segundo o padre Ronchi – amar traduz-se no verbo dar. No milagre da multiplicação dos pães a preocupação de Jesus não é a quantidade mas a partilha do pão. É preciso distribuir e derrotar a gula do egoísmo e do desperdício dos alimentos

•**Na tarde do quarto dia dos Exercícios Espirituais,** o padre Ermes Ronchi meditou sobre a seguinte ‘pergunta aberta no Evangelho’: “Jesus ergueu-Se e disse-lhe: Onde estão eles? Ninguém te condenou?” (Jo 8, 10)

•O perdão de Deus “é amor autêntico” que ajuda o homem a transformar-se “no melhor daquilo que pode ser” – foi a partir deste fundamento que se desenvolveu a meditação do padre Ermes Ronchi.

•A passagem da mulher adúltera foi ignorada durante séculos pelas comunidades cristãs porque “escandalizava a misericórdia de Deus” – disse o padre Ronchi. O nome da mulher não é conhecido, mas ela “representa todos” e é esmagada pelos poderes da morte que expressam a opressão dos homens sobre as mulheres.

•Mas o cristianismo é abraço entre Deus e o homem. Dizia Santo Ambrósio: onde há misericórdia ali está Deus; onde há rigor e severidade talvez existam ministros de Deus, mas não Deus. Jesus ergue-se perante a mulher adúltera, “como quem se levanta perante uma pessoa importante” – afirmou o padre Ronchi. É a proximidade com a fragilidade:

•“É a cura dos frágeis, é a cura dos últimos, dos portadores de deficiências e a atenção às pedras descartadas que 5



# DIACÔNIO

Papa

•indicam o grau de civilização de um povo, não as proezas dos fortes e dos poderosos”.

•Rompe-se a ideia de um Deus que “condena e vinga, justificando a violência”. Jesus realiza “uma revolução radical”: “Um Deus nu, na cruz, que perdoa, será o gesto comovente e necessário para desativar o pavio das infinitas bombas sobre as quais se sentou a humanidade” – declarou o padre Ronchi.

•Deus perdoa “não como alguém sem memória, mas como um libertador”. O perdão não é ostentar benevolência, “mas recolocar em caminho uma vida” – disse o padre Ronchi.

•**10 de março: na manhã do quinto dia dos Exercícios Espirituais** para o Papa e a Curia Romana o padre Ermes Ronchi propôs uma meditação partindo da pergunta do texto de S. João: “Mulher porque choras? Que procuras?” (Jo 20, 15)

•A Igreja e todos os cristãos demonstrem a compaixão do bom samaritano diante das feridas do mundo, porque cuidar de quem sofre melhora as relações sociais e acaba com a cultura do descarte – disse o padre Ronchi na sua meditação tendo apresentado os três verbos da compaixão: ver, parar e tocar.

•Perante as lágrimas dos outros devemos ver como “o samaritano viu e teve compaixão. Viu as feridas daquele homem e sentiu-se ferir” – afirmou o padre Ronchi que sublinhou que a compaixão não é um pensamento abstrato mas algo de concreto que induz a não fingir que não se vê.

•Por seu lado, a atitude de parar revela como a verdadeira diferença entre cristãos, muçulmanos e judeus não é entre quem acredita ou quem diz não acreditar – referiu o padre Ronchi – mas sim entre quem pára ou quem não pára diante das feridas.

•Tocar é a terceira atitude da compaixão – disse o padre Ermes Ronchi – pois “todas as vezes que Jesus se comove, toca”. Toca o filho da viúva de Naim e “viola a lei, faz aquilo que não se pode: pega num menino morto, levanta-o e entrega-o à sua mãe”. A misericórdia não é um documento mas um toque, uma carícia.

•**Na tarde do quinto dia dos Exercícios Espirituais** para o Papa e a Curia Romana o padre Ermes Ronchi propôs uma meditação partindo da pergunta do texto de S. João: “Simão, filho de João, tu amas-me?” (Jo 21, 16)

•A pergunta de Jesus a Simão Pedro é dirigida a cada homem e é uma questão que “abre percursos, inicia processos” – referiu o padre Ronchi que sublinhou que o amor de Deus reacende “os corações”, “a paixão”. E a fé em Deus tem três passos: preciso, confio e entrego-me.

•“Crer é ter uma relação com Deus” – afirmou o padre Ronchi e “a crise da fé no mundo ocidental” – explicou o pregador dos exercícios espirituais – “começa” propriamente “com a crise do ato humano de crer”. “Porque não se crê no amor.” O amor é dar e o contrário do amor não é o ódio, mas a indiferença:

•“O contrário do amor não é o ódio, mas a indiferença que é a seiva que alimenta todo o mal, a seiva secreta do pecado. A indiferença na qual o outro para ti não existe, não conta, não vale, não é nada.”



# DIACÔNIO

Papa



Fonte: <http://www.news.va/pt/source/vatican-radio>

Fonte foto: Reuters

## Expediente Diacônio

Órgão Informativo da CRD-Leste I - ( 29ª Edição – Março 2016 )

**Dom Luiz Henrique da Silva Brito** – Bispo auxiliar do Rio de Janeiro / Acompanhante dos Diác. Leste 1

**Presidente:** Diac Aristides Zandonai - a\_zandonai@yahoo.com.br

**Vice Presidente:** Diac. Adahil Rodrigues de Moraes - adahilss@hotmail.com

**Secretário:** Diac. Jorgemar Lemis - lemosjorgemar@yahoo.com.br

**Tesoureiro:** Diac. Jorge Francisco Jorge - jorgefjorge@bol.com.br

**Relações Públicas:** Diac. Marco Carvalho - m.marco.carvalho@gmail.com

**Criação/Montagem do informativo:** Diac. Marco Carvalho



### Audiências Papa Bento XVI

#### •28-Nov. - Como falar de Deus?

•*Queridos irmãos e irmãs,*

•A interrogação central que hoje levantamos é a seguinte: como falar de Deus no nosso tempo? Como comunicar o Evangelho, para abrir caminhos à sua verdade salvífica nos corações muitas vezes fechados dos nossos contemporâneos e nas suas mentes por vezes distraídas pelas numerosas luzes da sociedade? O próprio Jesus, dizem-nos os evangelistas, ao anunciar o Reino de Deus, interrogou-se acerca disto: «A quem compararemos o Reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos?» (Mc 4, 30). Como falar de Deus hoje? A primeira resposta é que nós podemos falar de Deus, porque Ele falou connosco. Portanto, a primeira condição para falar de Deus é a escuta daquilo que o próprio Deus disse. Deus falou connosco! Por conseguinte, Deus não é uma hipótese distante sobre a origem do mundo; não é uma inteligência matemática muito distante de nós. Deus interessa-se por nós, ama-nos, entrou pessoalmente na realidade da nossa história e comunicou-se a si mesmo a ponto de se encarnar. Portanto, Deus é uma realidade da nossa vida, é tão grande que tem tempo também para nós, preocupa-se connosco. Em Jesus de Nazaré nós encontramos o rosto de Deus, que desceu do seu Céu para se imergir no mundo dos homens, no nosso mundo, e para ensinar a «arte de viver», o caminho da felicidade; para nos libertar do pecado e para nos tornar filhos de Deus (cf. Ef 1, 5; Rm 8, 14). Jesus veio para nos salvar e para nos mostrar a vida boa do Evangelho.

•Falar de Deus quer dizer, antes de tudo, ter bem claro o que devemos levar aos homens e às mulheres do nosso tempo: não um Deus abstracto, uma hipótese, mas um Deus concreto, um Deus que existe, que entrou na história e está presente na história; o Deus de Jesus Cristo como resposta à pergunta fundamental do porquê e do como viver.







# DIACÔNIO

## Formação

•Por isso, falar de Deus exige uma familiaridade com Jesus e com o seu Evangelho, supõe um nosso conhecimento pessoal e real de Deus, e uma forte paixão pelo seu desígnio de salvação, sem ceder à tentação do sucesso, mas seguindo o método do próprio Deus. O método de Deus é o da humildade — Deus faz-se um de nós — é o método realizado na Encarnação na simples casa de Nazaré e na gruta de Belém, o da parábola do pequeno grão de mostarda. É preciso não temer a humildade dos pequenos passos e confiar no fermento que se mistura com a massa e que, lentamente, a faz crescer (cf. *Mt* 13, 33). Ao falar de Deus, na obra de evangelização, sob a guia do Espírito Santo, é necessária uma recuperação de simplicidade, um retorno ao essencial do anúncio: a Boa Notícia de um Deus que é real e concreto, um Deus que se interessa por nós, um Deus-Amor que se faz próximo de nós em Jesus Cristo até à Cruz, e que na Ressurreição nos doa a esperança e nos abre para uma vida que não tem fim, a vida eterna, a vida verdadeira. Aquele comunicador extraordinário que foi o apóstolo Paulo oferece-nos uma lição que vai precisamente ao cerne da fé, do problema de «como falar de Deus» com grande simplicidade. Na *Primeira Carta aos Coríntios*, ele escreve: «Também eu, quando fui ter convosco, irmãos, não fui com o prestígio da eloquência nem da sabedoria, anunciar-vos o testemunho de Deus. Julguei não dever saber coisa alguma entre vós, senão Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado» (2, 1-2). Portanto, a primeira realidade é que Paulo não fala de uma filosofia por ele desenvolvida, não fala de ideias que encontrou alhures ou que inventou, mas fala de uma realidade da sua vida, fala do Deus que entrou na sua vida, fala de um Deus real que vive, falou com Ele e falará connosco, fala do Cristo crucificado e ressuscitado. A segunda realidade é que Paulo não se procura a si mesmo, não quer criar para si um grupo de admiradores, não quer entrar na história como chefe de uma escola de grandes conhecimentos, não se procura a si mesmo, mas são Paulo anuncia Cristo e deseja conquistar as pessoas para o Deus verdadeiro e real. Paulo fala só com o desejo de anunciar aquilo que entrou na sua vida, e que é a vida autêntica, que o arrebatou no caminho de Damasco. Portanto, falar de Deus quer dizer reservar espaço Àquele que no-lo faz conhecer, que nos revela o seu rosto de amor; quer dizer expropriar o próprio eu, oferecendo-o a Cristo, na consciência de que não somos nós que podemos conquistar os outros para Deus, mas devemos esperá-los do próprio Deus, invocá-los dele. Portanto, falar de Deus nascer da escuta, do nosso conhecimento de Deus que se realiza na familiaridade com Ele, na vida da oração e segundo os Mandamentos.

•Comunicar a fé, para são Paulo, não significa anunciar-se a si mesmo, mas dizer aberta e publicamente aquilo que viu e sentiu no encontro com Cristo, quanto experimentou na sua existência já transformada por aquele encontro: é anunciar aquele Jesus que sente presente em si e que se tornou a verdadeira orientação da sua vida, para levar todos a compreender que Ele é necessário para o mundo e é decisivo para a liberdade de cada homem. O apóstolo não se contenta com proclamar palavras, mas envolve toda a sua existência na grande obra da fé. Para falar de Deus, é necessário reservar-lhe espaço, na confiança de que é Ele quem age na nossa debilidade: reservar-lhe espaço sem medo, com simplicidade e alegria, na convicção profunda de que quanto mais O pusermos no centro, Ele e não nós, tanto mais a nossa comunicação será frutuosa. E isto é válido também para as comunidades cristãs: elas são chamadas a mostrar a acção transformadora da graça de Deus, superando



# DIACÔNIO

## Formação

•individualismos, fechamentos, egoísmos, indiferenças e vivendo o amor Deus nos relacionamentos quotidianos. Perguntemo-nos se as nossas comunidades são verdadeiramente assim. Temos que agir, para nos tornarmos sempre e realmente assim, anunciadores de Cristo e não de nós mesmos.

•Nesta altura, temos que nos interrogar como o próprio Jesus comunicava. Na sua unicidade, Jesus fala do seu Pai — *Abbá* — e do Reino de Deus, com o olhar cheio de compaixão pelas necessidades e dificuldades da existência humana. Fala com grande realismo e, diria, o essencial do anúncio de Jesus é que torna transparente o mundo e a nossa vida tem valor para Deus. Jesus demonstra que no mundo e na criação transparece o rosto de Deus e mostra-nos que Deus está presente nas histórias quotidianas da nossa vida. Quer nas parábolas da natureza, o grão de mostarda, o campo com diversas sementes, quer na nossa vida, pensamos na parábola do filho pródigo, de Lázaro e noutras parábolas de Jesus. Dos Evangelhos nós vemos como Jesus se interessa por cada situação humana que Ele encontra, se imerge na realidade dos homens e das mulheres do seu tempo, com uma confiança plena na ajuda do Pai. E que realmente nesta história, de modo escondido, Deus está presente e, se prestarmos atenção, podemos encontrá-lo. E os discípulos que vivem com Jesus, as multidões que O encontram, vêem a sua reacção aos problemas mais diversos, vêem como Ele fala, como se comporta; vêem nele a obra do Espírito Santo, a acção de Deus. Nele anúncio e vida entrelaçam-se: Jesus age e ensina, começando sempre a partir de uma relação íntima com Deus Pai. Este estilo torna-se uma indicação essencial para nós, cristãos: o nosso modo de viver na fé e na caridade torna-se um falar de Deus no presente, porque mostra com uma existência vivida em Cristo a credibilidade, o realismo daquilo que dizemos com palavras, que não são apenas palavras, mas demonstram a realidade, a realidade verdadeira. E nisto devemos estar atentos a captar os sinais dos tempos na nossa época, ou seja, a identificar as potencialidades, os desejos, os obstáculos que se encontram na cultura actual, de modo particular o desejo de autenticidade, o anseio pela transcendência, a sensibilidade pela salvaguarda da criação, e comunicar sem temor a resposta oferecida pela fé em Deus. O *Ano da fé* é ocasião para descobrir, com a fantasia animada pelo Espírito Santo, novos percursos a níveis pessoal e comunitário, a fim de que em cada lugar a força do Evangelho seja sabedoria de vida e orientação da existência.

•Também no nosso tempo, um lugar privilegiado para falar de Deus é a família, a primeira escola para comunicar a fé às novas gerações. O Concílio Vaticano II fala dos pais como dos primeiros mensageiros de Deus (cf. Constituição dogmática *Lumen gentium*, 11; Decreto *Apostolicam actuositatem*, 11), chamados a redescobrir esta sua missão, assumindo a responsabilidade de educar, de abrir as consciências dos pequeninos ao amor de Deus, como um serviço fundamental à sua vida, de ser os primeiros catequistas e mestres da fé para os seus filhos. E nesta tarefa é importante antes de tudo a *vigilância*, que significa saber aproveitar as ocasiões favoráveis para introduzir na família o discurso de fé e para fazer amadurecer uma reflexão crítica em relação aos numerosos condicionamentos aos quais os filhos estão submetidos. Esta atenção dos pais é também sensibilidade de entender as possíveis interrogações religiosas presentes no espírito dos filhos, às vezes evidentes, outras, escondidas. Depois, a *alegria*: a comunicação da fé deve ter sempre uma tonalidade de alegria.



# DIACÔNIO

## Formação

•É a alegria pascal, que não se cala, nem oculta a realidade da dor, do sofrimento, do cansaço, da dificuldade, da incompreensão e da própria morte, mas sabe oferecer os critérios para interpretar tudo na perspectiva da esperança cristã. A vida boa do Evangelho é precisamente este novo olhar, esta capacidade de ver cada situação com os olhos do próprio Deus. É importante ajudar todos os membros da família a compreender que a fé não é um peso, mas uma fonte de júbilo profundo, é entender a obra de Deus, reconhecer a presença do bem, que não faz ruído; e oferece orientações preciosas para viver bem a própria existência. Enfim, a *capacidade de escuta e de diálogo*: a família deve ser um ambiente em que as pessoas aprendem a estar juntas, a recompor os contrastes no diálogo recíproco, que é feito de escuta e de palavra, a compreender-se e a amar-se, para ser um sinal mútuo do amor misericordioso de Deus.

•Portanto, falar de Deus quer dizer fazer compreender com a palavra e com a vida que Deus não é o concorrente da nossa existência, mas sobretudo o seu verdadeiro garante, o protector da grandeza da pessoa humana.

•Assim voltamos ao início: falar de Deus é comunicar, com força e simplicidade, com a palavra e a vida, aquilo que é essencial: o Deus de Jesus Cristo, aquele Deus que nos mostrou um amor tão grande, a ponto de se encarnar, morrer e ressuscitar por nós; aquele Deus que pede para O seguir e para se deixar transformar pelo seu amor imenso, para renovar a nossa vida e os nossos relacionamentos; aquele Deus que nos concedeu a Igreja, para caminharmos juntos e, através da Palavra e dos Sacramentos, renovarmos toda a Cidade dos homens, a fim de que ela possa tornar-se Cidade de Deus.





### CND divulga o Planejamento de 2016

#### COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS

##### •PLANEJAMENTO 2016

##### •XIV Encontro Nacional de Diretores e Formadores de Escolas Diaconais (de 30 de maio a 02 de junho de 2016, em Palmas, Tocantins)

##### Tem por objetivo:

- 1) Ampliar cada vez mais a competência para o adequado desempenho do ministério diaconal.
- 2) Formar diáconos para atuar nas novas fronteiras da missão.
- 3) Preparar os diáconos para atuar numa Igreja em saída em missão.

##### Justificativa:

A partir do Documento de Aparecida, das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015 2019), da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium – A Alegria do Evangelho, capacitar os formadores para conduzir a formação dos futuros diáconos, buscando uma unidade na formação e construção da identidade diaconal.

##### Estratégias:

- 1) Definição de um plano de formação com um enfoque nos documentos acima citados.
- 2) Buscando assessores habilitados.
- 3) Envolvendo as Escolas na partilha de experiências.

##### Quem deve participar:

- 1) Diretores e Formadores de Escolas Diaconais.
- 2) Bispos e presbíteros assessores das Comissões Regionais e Diocesanas de Diáconos.

##### Organização:

- 1) Comissão Nacional dos Diáconos - CND, pela Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica - ENAP
- 2) Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB - CMOVC.



### CND divulga o Planejamento de 2016

#### •COMISSÃO NACIONAL DE DIÁCONOS

#### •Reunião do Conselho Consultivo

(de 03 a 04 de junho de 2016, em Palmas, Tocantins)

#### Tem por objetivo:

- 1) Consolidar a comunhão entre os Regionais.
- 2)Levar as CRD a colaborarem na execução dos projetos votados em Assembleias e outros programados durante o período de gestão, com o apoio das respectivas assessorias.
- 3) Preparar a Assembleia não eletiva de 2017.

#### •Justificativa:

A união fortalecida por esta reunião do Conselho Consultivo será incentivo aos diáconos para trabalhos em conjunto nas diferentes realidades sociais e caritativas do Brasil nas ações transformadoras de justiça.

#### •Estratégias:

- Encorajando os membros do Conselho para enfrentar os desafios apresentados nas várias situações dos seus Regionais.

#### •Quem deve participar:

- 1) Diretoria da Comissão Nacional dos Diáconos - CND
- 2) Presidentes ou representantes das Comissões Regionais dos Diáconos - CRDs.
- 3) Bispo referencial da CND.
- 4) Presbítero Assessor da CMOVC.
- 5) **Quando convocados pela diretoria:** membros da ENAP - Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica; ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação; Conselho Fisco

•Fonte: <http://www.cnd.org.br/noticias/1358-cnd-divulga-o-planejamento-de-2016>



# DIACÔNIO

Informação

## Informando sobre a contribuição de cada Diácono para CRD Leste-1 e CND

A Assembleia Geral de Diáconos, ocorrida em Itaiaci em fevereiro de 2003, estabeleceu como **meta** para a diretoria nacional, entre outras, a necessidade de prover recursos suficientes para a manutenção da CND.

A Diretoria Regional está levantando também diversas possibilidades para angariar fundos de modo a viabilizar a continuidade dos trabalhos e participação do Regional Leste 1 nas suas atribuições e participação nos Eventos Convocatórios da Comissão Nacional dos Diáconos.

Dependemos, exclusivamente, das contribuições dos diáconos de toda regional, que devem ser depositadas na conta corrente abaixo e o comprovante enviado para o Tesoureiro para controle dos pagamentos. **Ratificamos que a contribuição por diácono é de 2% sobre o salário mínimo/mês.**

Os valores deverão ser depositados na Conta da CRD cujos dados são os seguintes:

**Banco Mercantil do Brasil - Conta Corrente: 02013194-0 - Agência: 0044**

**FAVORECIDO : MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU - CNPJ.: 28666428005741**

**VALOR ANUAL por diácono: R\$ 176,28** = sendo 50% para CRD e 50% para CND.

**- Efetuar depósito mensal (até o dia 10 do mês seguinte)**

Envie comprovante de pagamento p/ Diac. Jorge Francisco Jorge ( [jorgefjorge@bol.com.br](mailto:jorgefjorge@bol.com.br) )  
Tesoureiro)

Para Identificação dos Diáconos das Dioceses a cada depósito deverá ser **acrescido ao valor depositado os centavos de acordo com a Codificação abaixo:**

Rio de Janeiro = XX,10	Petrópolis = XX,50
Ord. Militar = XX,15	Caxias = XX,60
Niterói = XX,20	Nova Iguaçu = XX,70
Campos = XX,30	Itaguaí = XX,80
Adm. Apostólica = XX,35	Volta Redonda B.Pirai = XX,90
Nova Friburgo = XX,40	



### Encontro de Formação Permanente – CRD Leste 1

•Acontecerá no dia 16 de Abril o 1º encontro de Formação Permanente (2016) organizado pela Comissão Regional dos Diáconos Permanentes, CRD Leste 1. O encontro terá como tema: **A FACE DE UMA IGREJA MISERICORDIOSA NA DIACONIA**, e será realizado no Centro de Formação – CENFOR – Diocese de Nova Iguaçu. O início será às 8h e terminará às 14h com a celebração da Santa Missa presidida por Dom Luiz Henrique. O pregador será o **Padre André Luiz Rodrigues da Silva** - Diretor Espiritual do Seminário Arquidiocesano de São José – Rio de Janeiro (foto abaixo).



•Foto: <http://www.rccbrasil.org.br/imagens/index.php/eventos-e-encontros/xxxi-congresso-nacional/category/228-noite-xxxi>

•A comissão

#### •Diretrizes para o Diaconado Permanente

•**Art. 206.** A formação permanente é uma exigência da própria vocação diaconal que solicita do diácono estar sempre atualizado para que o seu serviço responda às necessidades de cada momento histórico. Com efeito, “para o que recebe o diaconado há uma obrigação de formação doutrinal permanente, que aperfeiçoa e atualiza cada vez mais a exigência de antes a ordenação, de maneira que a vocação ao diaconado tenha continuidade e se exprima sempre de novo como vocação no diaconado, através da renovação periódica do ‘sim, quero’, pronunciado no dia da ordenação”40.

•**Comissão Nacional de Diáconos Permanentes do Brasil (CND) – Documento 96 - CNBB**



# DIACÔNIO

Notícia

## Diocese de Petrópolis – Candidatos iniciam período letivo

•Aconteceu no dia 27 de fevereiro um dia de Retiro com os candidatos ao diaconato permanente. Este dia de Retiro teve como objetivo falar sobre a importância da Palavra de Deus na vida dos Candidatos/Diáconos, proporcionar um momento forte de oração e reflexão sobre a caminhada diaconal. Com este retiro foi aberta as atividades do ano letivo.







# DIACÔNIO

Notícia

## Diocese de Petrópolis – Formação Permanente

•Aconteceu no dia 12 de março o 1º encontro de formação permanente dos Diáconos da Diocese de Petrópolis. Este primeiro encontro foi apresentado pelo Pe. Geraldo Garrilha que foi ordenado Diácono Permanente junto com a nossa turma. Após um período de discernimento e direção espiritual recebeu o Sacramento da Ordem no grau do Sacerdócio. O tema do 1º encontro foi Jo 17,21.





# DIACÔNIO

Notícia

## Diocese de Nova Iguaçu– Escola Diaconal

- No dia 01 de Março de 2016 no Seminário Paulo VI, em Nova Iguaçu, aconteceu a abertura do Ano Letivo do Curso ao Diaconado Permanente desta Diocese. Dom Luciano Bergamin presidiu a Santa Missa de abertura.
- Em seguida houve a Aula Inaugural onde estavam presente nossos 22 candidatos ao Diaconado Permanente, a Comissão da Escola Diaconal, Pe. Luciano nosso Assessor e o Presidente da CRD Leste I Diác. Aristides Zandonai juntamente com outros diáconos que também são formadores.
- Na ocasião o Teólogo Pastoral Elias B. Lourenço que também é candidato, nos falou sobre O Ano Santo da Misericórdia. *Colaboração: Diac. Aristides Zandonai*
- (Fotos: [mitrain.org.br/foto/Dnonato](http://mitrain.org.br/foto/Dnonato))

